

zido pelo P. Aloísio Tomás Gonçalves, para a 4.^a edição), 1960; *Fontes Narrativas e textos legais para a história da Ordem Franciscana em Portugal*, Madrid, 1949 (separata especial do *Archivo Ibero-Americano*); *Missões Franciscanas em Moçambique (1898-1970)*, 1972; *Santo António — Tempo, pensamento, acção*, 1973 (objecto dos «autos de fé gonçalvistas» e mandado queimar por carta-circular do MEIC, de 26.3.1975, lado a lado de obras de José Régio, Vitorino Nemésio e Urbano Tavares Rodrigues); *A Regra dos Frades Menores* (Pró-manuscrito), 1934; *Opúsculos de S. Francisco*, 1968; *Evangelhos e Actos*, 1955-1957 (traduções, os três últimos títulos). De Fr. Paulo da Trindade editou anotada a *Conquista Espiritual do Oriente*, 3 volumes, 1962-1967. Firmou com o seu nome mais de 75 estudos científicos e outras tantas recensões que publicou em revistas franciscanas (*Archivo Ibero-Americano* (Madrid), *Santo António* (Recife, Brasil), *Colectânea de Estudos*, *Boletim Mensal das Missões Franciscanas e Ordem Terceira*, *Itinerarium*) ou outras, como a *Brotéria*, *Lumen*, *Revista Portuguesa de Filosofia*, *Studia*, *Repertorio de Historia de las Ciencias Eclesiásticas en España*, *Revista Portuguesa da História*, e *Lusitania Sacra*, a cuja Comissão de redacção pertenceu desde os tomos VIII (1967-1969) até ao tomo X (1978). Foi colaborador do *Dictionnaire de Spiritualité, Ascétique et Mystique*, de Paris, do *Dicionário de História de Portugal*, dirigido por Joel Serrão e sobretudo da *Verbo*, *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura* para a qual redigiu uns 295 artigos.

Foi vogal do Instituto de Estudos Históricos Ultramarinos, sócio correspondente da Academy of American Franciscan History, redactor honorário do *Archivo Ibero-Americano* e académico de mérito da Academia Portuguesa da História eleito a 23.11.1979.

Faleceu, em Lisboa, a 7 de Fevereiro de 1990.

A relação mais exaustiva da sua acção e da sua obra literário-científica poderá ser consultada no volume 36 da revista franciscana *Itinerarium*, relativo ao ano de 1990.

António de Sousa Araújo

•

P. MÁRIO MARTINS, S.I.

(1908-1990)

No dia 30 de Junho de 1990 falecia em Lisboa, com 82 anos de idade, o P. Mário Martins, de seu nome completo Mário Gonçalves Martins.

Natural da Zibreira (Torres Novas), começou os estudos secundários no Liceu de Santarém, prosseguindo-os depois no Seminário de Cucujães destinado a formar sacerdotes para o Ultramar e Padroado Português do Oriente. Com 20 anos de idade, entrou na Companhia de Jesus, onde continuou os estudos em ordem ao sacerdócio em Portugal, Espanha e Bélgica. Recebida a ordenação sacerdotal em Braga, a 21 de Julho de 1940, e completada em Salamanca a sua formação religiosa, em Setembro de 1943 passou

a residir na Casa de Escritores da Companhia de Jesus em Lisboa, com a missão, entre outros trabalhos, de colaborar na revista *Brotéria*, que ali se publicava. Nesta casa residiu até à morte, sempre ocupado nos trabalhos referidos.

Impressionara-o, logo desde o princípio, que os nossos historiadores do período medieval, quase se limitassem à parte política e administrativa. E que, mesmo as histórias da literatura ou da cultura em Portugal, muito pouco dissessem acerca da cultura portuguesa medieval, quase desconhecida dos nossos estudiosos. Por tal motivo decidiu consagrar-se ao estudo da nossa cultura nos séculos XII a XV com algumas excursões pelos tempos anteriores e posteriores, especialmente dos séculos XVI e XVII.

Os escritos que nos chegaram desses tempos recuados são, em grande parte, relativos a assuntos religiosos. Por tal motivo, e mesmo por opção deliberada, Mário Martins dedicou-se de modo especial, ainda que não exclusivo, ao estudo da espiritualidade, ou se quisermos, da religiosidade medieval, quanto a podemos conhecer dos textos literários conservados.

Para tanto, empreendeu uma pesquisa sistemática nos principais arquivos e bibliotecas nacionais e mesmo de algumas estrangeiras. De modo especial, estudou sistematicamente os famosos códices alcobacenses hoje na Biblioteca Nacional de Lisboa, e de cujo conteúdo muito pouco se conhecia. Sobre eles publicou numerosos trabalhos, quase todos sobre assuntos de cultura religiosa.

Sobre estes e outros temas da nossa literatura e cultura medievais publicou algumas centenas de trabalhos na sua quase totalidade de investigação ou alta divulgação, dispersos por numerosas revistas, actas de congressos ou outras reuniões similares, memórias, etc.

A par desta imensa bibliografia, editou ainda uma vintena de volumes autónomos, nalguns dos quais coligiu, em parte, trabalhos anteriormente aparecidos em revistas. Na sua quase totalidade versam temas da cultura e espiritualidade ou religiosidade portuguesas. Não faltam também alguns sobre diversos factos da história da Igreja em Portugal.

Mencionemos apenas alguns desses volumes mais relacionados com a história da espiritualidade portuguesa, especialmente nos sécs. XII-XV, com algumas incursões pelos tempos anteriores ou posteriores, especialmente nos sécs. XVI e XVII.

O primeiro livro que publicou intitula-se: *Congregações Marianas (História e Actualidade)* (Braga 1947). Mostra como estas associações religiosas, fundadas em Roma no ano de 1563, logo se difundiram por todo o mundo, sediadas nas igrejas da Companhia de Jesus e fora delas, e como se espalharam por todo o mundo português, desde a Metrópole, ao Brasil, África, Índia, Extremo Oriente e até ao longínquo Japão.

Seguiu-se-lhe o volume *Correntes de Filosofia Religiosa em Braga (Séculos V-VII)* (Porto, 1950) sobre a notável cultura filosófico-religiosa na Galécia, de que Braga era a capital, até às invasões dos «mouros».

Veio depois a obra *Laudes e Cantigas Espirituais de Mestré André Dias* († c. 1457) (Singevega, 1951) sobre este notável beneditino lisboeta, penitenciaro papal, Bispo de Ajácio e de Mégara, autor de valiosas obras de moral

e direito canónico, e em especial dumas extensas «Laudes e Cantigas espirituais» escritas em latim e português.

Nos *Estudos de Literatura Medieval* (Braga, 1956) e nos três volumes de *Estudos de Cultura Medieval* (Lisboa, 1968, 1972, 1983) reúnem-se numerosos trabalhos, grande parte dos quais consagrados a espiritualidade da nossa Idade Média e séculos posteriores.

A *Vida e Obra de Frei João Claro* trata da vida e escritos deste monge de Alcobaça, «doctor parisinus», professor da Universidade então em Lisboa, falecido cerca de 1520, e que deixou valiosas obras teológicas e espirituais, até então quase totalmente desconhecidas.

Um dos aspectos muito característicos da espiritualidade da Idade Média eram as peregrinações a vários santuários mais ou menos célebres. Nelles costumavam conservar-se livros onde se iam escrevendo os milagres ou graças obtidas por intercessão do padroeiro. Sobre alguns desses livros, e sobre as peregrinações aos antigos santuários mais venerados publicou Mário Martins o livro *Peregrinações e Livros de Milagres da nossa Idade Média* (Lisboa, 1957). É o desenvolvimento de um estudo anterior publicado na *Lusitania Sacra*, sobre o mesmo tema.

O problema da fugacidade do tempo e da inevitabilidade e sentido da morte, posto ao homem desde a remota antiguidade, adquiriu novos contornos com a fé e a esperança cristãs. Sobre o modo como tal problema se punha entre nós, especialmente na Idade Média, é o que estuda Mário Martins nos dois volumes: *Introdução histórica à vidência do Tempo e da Morte* (Braga, 1969).

Omitindo a referência a outros volumes menos directamente relacionados com a espiritualidade portuguesa medieval — ainda que não deixem de se referir por vezes a alguns dos seus aspectos — lembremos a obra *A Bíblia na Literatura Medieval Portuguesa* (2.ª ed., Lisboa, 1983) em que se nos mostra o influxo que a Sagrada Escritura, designadamente o Livro dos Salmos, exerceu sobre os nossos escritores medievais.

Por fim, façamos especial referência ao último volume que publicou, intitulado *Nossa Senhora nos Romances de Cavalaria e nas Laidinhas Medievais e Quinhentistas* (Braga, 1988).

Mário Martins era não só um grande investigador e historiador, mas também um notável escritor. Em reconhecimento dessas qualidades a Academia das Ciências de Lisboa nomeou-o sócio correspondente da Classe de Letras em 1971, e dois anos depois académico efectivo. Em 1975 a Academia Portuguesa da História fê-lo académico de mérito. Por ter consagrado numerosos trabalhos aos romances de cavalaria do ciclo arturiano e da Távola Redonda e sua expansão em Portugal, foi também contado entre o reduzido número de membros da «International Arthurian Society». Quando se constituiu em 1956 o Centro de Estudos de História Eclesiástica, Mário Martins foi um dos seus membros fundadores, e publicou trabalhos extensos e valiosos em quase todos os números da I série do respectivo órgão, *Lusitania Sacra*.

António Leite, S. I.